Recebido em: **31/8/2010** Emitido parece em: **20/9/2010** **Artigo original**

PSICOMOTRICIDADE E O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM: EM DISCUSSÃO A FORMAÇÃO DE PROFESSORES ACERCA DE TAIS PRÁTICAS

Soraya Carvalho[2], Michely Sena[2], Shirléia dos Santos Peixoto[1], Ana Paula dos Santos Silva[1], José Jairo Vieira[1].

RESUMO

O presente trabalho apresenta a importância da psicomotricidade estar presente no dia a dia dos alunos das séries iniciais, como prevenção de dificuldades de aprendizagem e facilitadora do processo de ensino, servindo como auxilio indispensável ao professor deste segmento do ensino fundamental. Nosso objetivo principal é refletir sobre o valor que o professor dá a psicomotricidade e aos benefícios de seus fundamentos nos aspectos inclusivos concernentes a todos os alunos no processo de ensino-aprendizagem. Para isso buscamos entender a formação desses docentes e como compreendem psicomotricidade? Acreditamos que a partir destas questões poderemos, mesmo que parcialmente, conhecer as possibilidades de aplicação da psicomotricidade no dia a dia destes docentes. Assim, apresentaremos alguns dados levantados numa pesquisa referentes às concepções dos docentes a respeito da temática.

Palavras-chave: Política educacional; corpo e educação; psicomotricidade.

PSYCHOMOTOR AND THE PROCESS OF TEACHING AND LEARNING: DISCUSSION IN TEACHER EDUCATION ABOUT SUCH PRACTICES

ABSTRACT

This paper presents the importance of psychomotor be present in everyday life of students in early grades, such as prevention of learning difficulties and facilitator of the teaching process, serving as an aid to the teacher of this vital segment of basic education. Our main objective is to reflect on the value that the teacher gives the psychomotor and benefits of its foundations in the aspects concerning inclusive to all students in the teaching-learning process. For this we seek to understand the formation of such teachers as they understand psychomotor? We believe that as these issues can, even partially, understand the possibilities of application of psychomotor day-to-day lives of these teachers. Thus, we present some data collected in research concerning teachers' conceptions about the subject.

Keywords: Educational policies; body and education; psychomotor.

INTRODUÇÃO

Muito se debate nos dias atuais acerca das dificuldades de aprendizagem e sobre diversos fatores que influenciam diretamente e auxiliam no processo de ensino. Um dos fatores mais discutidos é a psicomotricidade. Apesar do conceito de psicomotricidade vir se modificando desde o seu surgimento, é possível constatar que é unânime a todos os autores e estudiosos da área, sua grande importância na aprendizagem infantil. Nesse sentido, este trabalho que tem como temática a educação psicomotora como facilitadora do processo de ensino-aprendizagem, pretende mostrar a educação psicomotora como uma prática constante, uma forma de auxílio fundamental aos educadores e alunos, visando a prevenção de possíveis dificuldades escolares e como auxílio essencial ao desenvolvimento da criança, tornando-se fundamental em toda prática educativa.

Pode-se definir a educação psicomotora como a educação através do corpo em movimento, que proporciona a criança considerada "normal" o controle gradativo do corpo até alcançar o domínio dos movimentos mais complexos, necessários para seu desenvolvimento motor e cognitivo. Ela deve ser considerada, segundo Le Boulch (1986) uma educação de base da escola primária, pois condiciona todos os aprendizados escolares, levando a criança a tomar consciência do seu próprio corpo, da lateralidade, a situar-se no espaço e a adquirir corretamente a coordenação dos seus gestos e movimentos. O autor enfatiza que a educação psicomotora deve ser praticada desde a educação infantil e conduzida de maneira a prevenir inadaptações, difíceis de corrigir quando se encontram já estão estruturadas.

O objetivo da psicomotricidade na educação é uma visão global da criança, considerando o desenvolvimento dela de forma geral. É essencial e de grande relevância educar a criança num todo, educar o cognitivo, a afetividade e o motor. Sempre em qualquer situação, em qualquer disciplina, em qualquer conteúdo deve-se levar em conta a criança como um ser completo, nunca desassociar uma parte da outra.

Segundo (COSTA,1992, MELLO,1989, OLIVEIRA,1997 *apud* FERREIRA, 2000), os conceitos ou funções psicomotoras são:

1. Esquema corporal.
2. Tônus da postura.
3. Dissociação de movimentos.
4. Coordenação global, fina, e óculo manual.
5. Motricidade fina.
6. Estruturação e organização espacial.
7. Estruturação e organização temporal.
8. Ritmo.
9. Lateralidade.
10. Equilíbrio.
11. Discriminação visual e auditiva.
12. Comunicação.
13. Relaxamento total e diferencial.

Esses conceitos ou estruturas norteiam o trabalho dos profissionais a fim de proporcionar aos seus alunos situações de descobertas das partes do seu corpo, os movimentos, os sentimentos, tentando relacioná-los a todo momento. A criança se descobre e se relaciona com o meio, através de atividades corporais oferecidas desde a mais tenra idade, sendo de extrema importância para o desenvolvimento infantil.

Jean Piaget, conhecido por sua teoria de desenvolvimento cognitivo, é um exemplo de teórico que reconheceu o importante papel do movimento, particularmente nos primeiros anos de vida. O trabalho de Piaget têm sido muito importante para disseminar as noções de que o desenvolvimento motor perceptivo e o conceito de prontidão podem ser intensificados pelo movimento (GALLAHUE E OZMUN, 2005).

A criança já possui a presença do movimento em sua vida intrauterina, logo, o caminhar, a fala, e o movimento são também pertinentes ao trato social, que é estabelecido com outras crianças quando pequenas, basicamente através das brincadeiras. A brincadeira assume importância nesse desenvolvimento, pois é o modo pelo qual as crianças tomam consciência de seus corpos e de suas capacidades. Segundo Faria Júnior (1999), a brincadeira pode constituir-se em um meio para se chegar ao coletivo geral da humanidade, pois nela a criança lida com questões importantes como, por exemplo, a fantasia, o medo e a imaginação, e nas brincadeiras, a criança experimenta a problemática e vivencia as relações sociais presentes na 'classe social' a que pertence. Para outros autores pode ser considerado como trabalho em comparação à vida de um adulto, com isso, junto com o processo de formação da personalidade, constrói sua identidade. Brincar é também um

importante facilitador do desenvolvimento afetivo e cognitivo da criança pequena, e é o principal meio para desenvolver habilidades motoras tanto refinadas quanto rudimentares.

As crianças pequenas experimentam várias formas de melhorar suas habilidades cognitivas. Durante os primeiros anos de idade, encontra-se um período de desenvolvimento bastante importante, que pode ser considerado como "período de ouro" para obtenção de aquisições, com isso, as brincadeiras na mesma proporção servem como meios vitais para o desenvolvimento de estruturas cognitivas superiores.

O desenvolvimento afetivo, o autoconceito, o sentido de autonomia, o sentido de iniciativa e a curiosidade são elementos fundamentais para o desenvolvimento infantil. As crianças envolvem-se em novas experiências por conta própria e pelo puro prazer de sentir e saber o que são capazes de fazer. As crianças na educação infantil têm seus horizontes facilmente expandidos e afirmam suas personalidades desenvolvendo habilidades e testando seus próprios limites, elas ambientam-se de forma extraordinária e muito complexa. Devemos compreender suas características, limitações e seus potenciais para que de forma eficiente possamos agir de forma preventiva para que não ocorram possíveis desajustes.

Há provas evidentes que o sucesso em habilidades físicas contribui para a melhora do autoconceito e para o reforço positivo da autoimagem. As próprias experiências do professor também poderão servir de sustentação a esse postulado. As crianças que experimentam sucesso, alegria, excitação e realização a partir do movimento e das atividades lúdicas recebem um reforço positivo imediato (FLINCHUM,1981).

As experiências motoras da criança são decisivas na elaboração progressiva dessas estruturas, que aos poucos dão origem às formas superiores de raciocínio, isto é, em cada fase do desenvolvimento, ela consegue uma determinada organização mental que lhe permite lidar com o ambiente. A pobreza de seu campo de exploração irá retardar e limitar a capacidade perceptiva do indivíduo (THOMPSON, 2000 *apud* FERREIRA, 2000).

Existem fatores que podem afetar o desenvolvimento infantil, a seguir alertamos para uma observação mais cautelosa, para assim entendermos melhor como ocorre o processo de crescimento e desenvolvimento infantil.

A herança genética é responsável pelas semelhanças e diferenças dos indivíduos. Existe uma certa tendência de similaridade afetadas por fatores biológicos, que faz com que na maioria dos seres humanos aconteça o desenvolvimento de forma previsível.

O princípio da direção desenvolvimentista (GESELL, 1954 *apud* GALLAHUE e OZMUN, 2005) explica que a sequência previsível de desenvolvimento acontece da cabeça aos pés (céfalo-caudal) e do centro do corpo em direção as suas extremidades (próximo-distal). Esse princípio era somente baseado na maturação do sistema nervoso central, entretanto, nos dias atuais hoje o tema é discutido acerca de que essa sequência pode também ocorrer por conta de exigências específicas das tarefas motoras, como arrastar, engatinhar, andar.

O princípio próximo-distal por ser observado nos primeiros anos escolares quando é ensinado previamente a uma criança elementos mais refinados, antes de apresentar de fato a escrita com letra cursiva.

O índice de crescimento de um indivíduo segue um padrão que é universal para todos e é resistente a influências externas. A mínima interrupção de crescimento pode ser compensado por um processo chamado por Gesell (1954) *apud* Gallahue e Ozmun (2005), de flutuação autorreguladora, que torna a criança, um ser capaz de atualizar-se em relação aos seus semelhantes caso seja acometido de alguma doença. Tão logo seja curada, ela consegue recuperar seus companheiros da mesma idade. Esse fenômeno de plasticidade desenvolvimentista pode ser observado em bebês que nascem com baixo peso, que são capazes de em alguns anos recuperarem seu peso ideal.

Entretanto, não podemos dizer o mesmo quando a causa desse crescimento é uma desnutrição severa, assim, uma intervenção apropriada deve acontecer o mais cedo possível para que a plasticidade desenvolvimentista possa acontecer.

O padrão de crescimento é capaz de compensar desvios mínimos, já a desnutrição mais severa e prolongada pode acarretar déficit permanente de peso e estatura, bem como afetar desenvolvimento cognitivo e motor da criança.

A permanência de retardo no crescimento é particularmente devastadora nos primeiros dois anos de idade (GALLAHUE E OZMUN, 2005).

Entrelaçamento recíproco é caracterizado por dois processos diferentes, mas relacionado. O da diferenciação quando a criança experimenta formas diferentes de explorar o ambiente e começa a ter um controle muscular mais refinado, e o de integração quando vários grupos musculares também trabalham com o sistema sensorial.

A prontidão pode ser exemplificada quando uma criança apresenta condições intrínsecas para a realização de uma tarefa juntamente com a natureza do indivíduo e condições ambientais.

Períodos de aprendizado críticos e suscetíveis estão diretamente ligados à aptidão, e acredita-se que um indivíduo está mais apto a aprender certos estímulos em certas épocas. O desenvolvimento normal em períodos posteriores pode ser prejudicado se a criança não receber o estímulo apropriado no período crítico. Por exemplo, nutrição inadequada, pressão prolongada, cuidados maternos incompatíveis, ou falta de experiências de aprendizado apropriadas podem ter maior impacto negativo no desenvolvimento se ocorrerem precocemente do que em idade posterior.

A noção de períodos críticos de desenvolvimento têm sido tão infiltrada na educação que um programa educacional inteiro, com fundos federais, foi estabelecido com essa premissa. A Operação Início Intelectual, iniciada na década de 1960 nos Estados Unidos, que compreendia a faixa etária de três a cinco anos como crítica para o desenvolvimento intelectual infantil. A partir disso, levantou-se a hipótese de que, se as crianças que atravessassem privações, pudessem receber um "início intelectual" por meio de um ambiente cuidadosamente estruturado, projetado para desenvolver habilidades escolares orientadas, elas tornar-se-iam capazes de começar os estudos escolares em níveis considerados semelhantes aos de seus colegas que não tivessem sofrido alguma privação. Entretanto, os resultados da "Operação Início Intelectual" não confirmaram inteiramente a hipótese de período crítico (GALLAHUE e OZMUN, 2005).

As pessoas são indivíduos únicos, graças à hereditariedade e fatores ambientais, tendo assim, a sua própria escala de tempo para se desenvolver. Embora haja uma sequência de desenvolvimento previsível, esse poderá acontecer de forma bastante variável. É bastante comum observarmos alguns desvios de média de seis meses a um ano de idade no aparecimento de várias habilidades motoras. A classificação cronológica é apenas um fator conveniente de aproximações, não devendo ser utilizados de forma a classificar nenhum indivíduo. A tendência de exibir diferenças individuais está muito ligada ao conceito de prontidão e pode ajudar a explicar porque algumas crianças encontram-se aptas ao aprendizado de novos conceitos e outras ainda não.

A filogenia tende a aparecer numa perspectiva de maturação, onde habilidades motoras aparecem automaticamente e em sequência previsível, como alcançar, manipular, agarrar e soltar objetos. Já a ontogenia difere da filogenia, pois aparece em aprendizados onde é basicamente dependente de oportunidades ambientais, como andar de bicicleta, nadar, patinar no gelo.

Existem diversos fatores ambientais que influenciam diretamente o desenvolvimento infantil, um deles é o vínculo criado entre pais e filhos na relação de dependência que os bebês humanos têm durante tempo prolongado. Estímulo e privação ambiental podem fazer toda a diferença no desenvolvimento infantil.

Períodos suscetíveis também acontecem quando falamos de vínculos entre pais, alguns autores acreditam que pode acontecer logo após os primeiros meses de nascimento. O senso comum especulou que, se esse período suscetível é perdido, os pais e o bebê podem não desenvolver esse vínculo. Novas evidências colocam a validade dessa crença em risco (EYER, 1994, LEWIS, 1998, *apud* GALLAHUE e OZMUN, 2005). Diversas experiências, como a morte de um membro da família, divórcio, acidentes e doenças severas e prolongadas, tornam-se muito mais importantes para o desenvolvimento a longo prazo das crianças do que o primeiro vínculo maternal (GALLAHUE e OZMUN, 2005).

Esse vínculo desempenha um papel ainda indeterminado em todo o processo de desenvolvimento, sendo uma ligação emocional forte que pode perdurar, tempo e distâncias.

O conceito de estímulo e privação vem sendo discutidos há mais de um século acerca de uma fundamentação que satisfaça tanto autores que defendem a hereditariedade quanto os que defendem os fatores do ambiente. Uma tendência mais contemporânea respeita e reconhece os dois fatores de forma estreita no desenvolvimento.

Em pesquisa feita por Dennis (1960) *apud* Gallahue e Ozmun (2005), examinou alguns bebês criados em três instituições separadas no Irã. Pode-se observar que alguns dos bebês de duas instituições encontravam-se gravemente atrasados em seu desenvolvimento motor. Entretanto, na terceira instituição havia pouco retardo motor. A discrepância encontrada levou o autor a pesquisar os estilos de vida das crianças em cada uma das instituições. Os resultados de sua pesquisa levaram a conclusão de que a falta de cuidados, a quietude ambiental e a ausência geral de oportunidades motoras ou de experiências foram as causas do retardo motor nas duas primeiras instituições. O consenso geral da pesquisa de fato existente é de que restrições graves e falta de experiência podem levar a um atraso do desenvolvimento normal (GALLAHUE e OZMUN, 2005).

Como podemos observar, vários fatores influenciam o desenvolvimento infantil, também podendo ser citados: fatores da tarefa física, prematuridade, desordens alimentares, obesidade, níveis de aptidão e biomecânica.

Observando tamanha quantidade de fatores influenciadores no desenvolvimento infantil, somente um profissional qualificado e comprometido com o seu trabalho seria capaz de dar conta do volume de informações inerentes ao desenvolvimento infantil. Infelizmente pesquisas mostram que ainda os temos poucos na espera educacional, deixando lacunas principalmente visualizadas na fase de alfabetização que poderemos observar a seguir.

Crianças com dificuldades em sua imagem corporal não percebem a posição dos seus membros e, consequentemente, seu desenho da figura humana é empobrecida. Mostram também, dificuldades em se locomover em um espaço pré-determinado, e em situar-se em relação ao tempo (a noção do corpo está ligada à orientação espaço-temporal). Confundem-se em relação às coordenadas espaciais e, como consequência mais grave em decorrência do relacionamento mal ajustado com outras pessoas, temos a linguagem comprometida.

Problemas na orientação espacial - lateralidade terão como consequências:

→ Dificuldade no reconhecimento direita/esquerda;

→ Incapacidade de se orientar no ambiente;

→ Dificuldades na aquisição da direção gráfica;

→ Escritas de letras e números em espelho;

→ Dificuldades na discriminação visual;

→ Erros na disposição dos cálculos escritos;

→ Na percepção na ordem das palavras.

A falta de habilidades rítmicas pode ser a causa de uma leitura lenta e silábica, uma vez que a leitura é constituída por uma sucessão de elementos gráficos que são traduzidos em elementos sonoros. A pontuação e a entonação que se dá à leitura de um texto também são consequências da habilidade rítmica. Pode-se perceber, portanto, uma grande ligação entre orientação temporal e a aquisição da leitura.

Distúrbios no equilíbrio podem encontrar sua origem na ausência de confiança que uma criança tem em si mesma, sendo acompanhada de perturbações na coordenação.

O equilíbrio é fator primordial para a locomoção, assim como para independentizar os trabalhos dos membros superiores. A relação entre equilíbrio físico e psíquico é notória, os déficits na equilibração produzem estados de insegurança e ansiedade. Do ponto de vista motor, é sua consequência a falta de precisão nos movimentos, falsas contrações e instabilidade total (SCHINCA, 1991).

Crianças instáveis do ponto de vista psicomotor, que a todo instante mudam de posição a fim de tentar estabilizar seu equilíbrio, acabam por prejudicar sua capacidade atentiva.

A aprendizagem da leitura e da escrita é um processo complexo que envolve vários sistemas e habilidades, algumas externas e outras internas ao indivíduo, tais como, habilidades linguísticas, perceptuais, motoras, cognitivas, afetivo emocionais, culturais. Não se pode esperar, portanto, que seja determinado um único fator como responsável pela dificuldade de aprender. Conhecimentos que podem parecer evidentes para um adulto não são em absoluto para uma criança. Uma das melhores formas de entender uma criança é entender o desenvolvimento infantil. É também de fundamental importância a formação dos profissionais de educação a fim de que possam desenvolver adaptações ou novas tecnologias, de acordo com as necessidades especiais de seus alunos. Iniciar um processo de escolarização de uma criança sem dados concretos de sua maturação é incorrer num grande risco, pois poderá acarretar dificuldades intransponíveis na sua aprendizagem. É nosso objetivo mostrar como a psicomotricidade dá a sua contribuição na medida em que procura proporcionar alguns dos pré-requisitos para a leitura e a escrita.

METODOLOGIA

Na perspectiva apresenta até o momento, apontamos a importância da prática psicomotora no cotidiano dos alunos como uma forma de prevenção de possíveis dificuldades de aprendizagem, entre outros, que podem surgir caso não haja um bom desenvolvimento psicomotor do aluno. E ainda, verificar através de uma pesquisa de campo se os professores da educação básica conhecem os elementos da psicomotricidade, como se apropriam de tal conhecimento, e de que forma aplicam tais práticas.

Tal reflexão se transformou na questão central a ser pesquisada e respondida no presente trabalho: Os professores das séries iniciais conhecem os benefícios da psicomotricidade para o bom desenvolvimento do aluno?

Os dados que serão apresentados representam pequena amostra sobre o conhecimento dos professores a respeito da psicomotricidade e de sua aplicação na sala de aula. A pesquisa procurou investigar até que ponto os professores incorporam os conhecimentos da psicomotricidade como instrumento de auxílio.

A análise dos dados do presente trabalho fundamenta-se na pesquisa realizada através de 40 questionários com professores do primeiro segmento do ensino fundamental. Reconhecemos que não é um retrato fiel da realidade e não almeja a generalização dos resultados, mas sim uma melhor compreensão sobre o conhecimento dos professores acerca da psicomotricidade e de como eles utilizam-na no cotidiano escolar.

Esta pesquisa foi realizada com quarenta professores de escolas públicas e particulares localizadas na zona oeste do município do Rio de Janeiro. Este universo foi escolhido por ser uma região que apresenta uma grande diversidade populacional, que se reflete tanto nas escolas, como na formação dos professores.

Não se pretende generalizar os resultados obtidos, mas sim apontar dentro do universo delimitado a visão e conhecimento dos profissionais de ensino a respeito do tema, que tornem possível uma interpretação crítica, principalmente para os professores que pretendem orientar suas práticas buscando uma melhor formação de seus alunos.

Foi possível observar que 87,5% dos professores entrevistados possuem conhecimento sobre psicomotricidade e tem consciência da sua importância para um melhor desenvolvimento do aluno. No entanto, quando questionados sobre a forma que adquiriram os conhecimentos sobre psicomotricidade, dentre as opções curso de formação, cursos de extensão/especialização e outros, 47,5% dos professores assinalou a opção outros, afirmando terem se informado sobre o assunto através da Internet, literatura, pesquisa, etc..

Desta forma, fica claro que os cursos de formação de professores, seja em nível médio ou superior, não estão capacitando os futuros professores para trabalharem com a psicomotricidade no cotidiano escolar. Acreditamos que é papel destes cursos apresentarem a psicomotricidade e toda

sua importância para uma aprendizagem efetiva e um desenvolvimento total das crianças. O que está evidente é que a maior parte dos professores estão adquirindo por conta própria um conhecimento sobre um assunto muitas vezes desconhecido durante sua formação acadêmica e até mesmo durante sua experiência profissional, este fato evidencia o interesse dos professores de se capacitarem para atenderem de melhor forma os seus alunos.

Não queremos negar a importância de se buscar conhecimentos da Internet e da literatura como fontes de pesquisa sobre o assunto, mas levantamos a seguinte questão: será que somente essas fontes são formas eficazes de capacitar os professores na prática psicomotora? Acreditamos que o problema reside no fato do primeiro contato com o assunto vir através de pesquisas pessoais e não no curso de formação de professores.

Num segundo momento da pesquisa, quando foram questionados a respeito da importância da psicomotricidade no processo de aprendizagem, nota-se que nas respostas dadas o emprego de verbos e de expressões que indicam ação:

a) “Prevenir problemas e favorecer o aspectos social...”

b) “Facilitar o desenvolvimento motor...”

c)”Promover a aprendizagem...”

d)”Desatar nós...”

e)”Auxiliar no desenvolvimento...”

f)”Estimular a criança...”

g)”Preparar a criança...”

h)”Conferir à criança as bases da aprendizagem...”

i)”Trabalhar o indivíduo no todo...”

j)”Ajudar no entendimento dos limites e do melhor uso do corpo...”

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se analisar que o conceito de psicomotricidade está diretamente ligado a ideias do fazer, do agir, do “movimento”, independente da área onde atue: física, intelectual, emocional, moral. Em outras palavras, as ações reais, de movimentos físicos, estão lado a lado das ações virtuais, que podem apresentar-se na forma emocional, moral e intelectual, em um somatório que traduz a necessidade de se considerar o indivíduo em sua totalidade.

Pudemos constatar que os docentes participantes da pesquisa não retrataram um conhecimento de forma estanque ou simplesmente utilizam-se do conceito “decorado” de psicomotricidade, pois percebemos ao analisarmos as respostas que esses docentes têm consciência de que a aprendizagem não se limita ao ensino das matérias de sala de aula, perpassando-a, da forma pela qual criança enxerga o seu e os demais corpos do mundo, analisando também a relação que esse corpo possui diretamente com mundo.

Sendo assim, a partir de tudo que foi exposto anteriormente, fica evidente que uma educação conteudista voltada apenas para o desenvolvimento intelectual, torna-se reducionista, incompleta e ineficaz, pois deixa à margem a importância do movimento, prejudicando, além do desenvolvimento motor, o desenvolvimento intelectual e global, já que todos eles estão interligados.

Cabe então aos professores uma visão atenta aos seus alunos e as sua necessidades, interferindo ativamente no processo de ensino, propondo práticas psicomotoras que estimulem e auxiliem as crianças. Pois o professor com seus conhecimentos, suas técnicas, didática e experiência possui condições de provocar um maior desenvolvimento cognitivo em seus alunos proporcionando uma aprendizagem significativa.

REFERÊNCIAS

FARIA JÚNIOR, A. G. **Uma introdução á educação física**. Niterói: Corpus, 1999.

FERREIRA, C. **Psicomotricidade da educação infantil à gerontologia.** Teoria e prática. São Paulo: Lovise, 2000.

FLINCHUM. **Desenvolvimento motor da criança**. Rio de Janeiro: Interamericana, 1981.

GALLAHUE, D; OZMUN, J. **Compreendendo o desenvolvimento motor de bebês, crianças, adolescentes e adultos.** São Paulo: Phorte, 2005.

LE BOULCH, J. **O desenvolvimento psicomotor**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.

SCHINCA, M. **Psicomotricidade, ritmo e expressão corporal**. São Paulo: Manole, 1991.

[1] Universidade Federal do Rio de Janeiro
[2] Especialização em Educação Física Escolar da Universidade Católica de Petrópolis

Rua São Januário, 159 Apt701B
Niteroi/RJ
24130-386